



DIÁRIO CATARINENSE QUINTA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 2012 - Nº 29



GUTO KUERTEN

Uma professora pra lá de especial

Professora e estudantes têm uma relação tão harmoniosa que não dispensam a companhia uns dos outros nem na hora do recreio, quando rola uma boa leitura



SOLANGE RADKE DESCOBRIU, AOS 45 ANOS, SUA VOCAÇÃO E HOJE É UMA DAS DOCENTES PREFERIDAS PELOS ALUNOS

Página 9

Editorial

Facebook, twitter, torpedos, blogs TVs de alta definição. Tecnologias que fazem parte do dia a dia da maioria dos estudantes, sejam eles adolescentes ou até mesmo crianças. Num mundo com alunos tão conectados, as escolas têm sido obrigadas a se adaptar.

Não dá mais para oferecer somente quadro negro, cadernos e livros. Nesta edição, trazemos uma reportagem mostrando iniciativas que vêm dando certo, mas sem esquecer o papel fundamental do professor neste processo.

Por falar em professor, nosso grande abraço a todos neste dia 15 de novembro, que acaba de passar. Esse profissional que é o responsável não só por transmitir conhecimento, mas também por iluminar vidas e orientar caminhos. Parabéns!

Programa Jornal e Educação

O caderno DC na Sala de Aula – que possui edições distintas para escolas estaduais e municipais – é uma publicação voltada para a divulgação de trabalhos desenvolvidos nas instituições de ensino de Santa Catarina, e que também traz reportagens relevantes para o setor de educação.

O caderno faz parte do Programa Jornal e Educação do *Diário Catarinense*, que trabalha a democratização da informação e oferece oportunidade a estudantes de todos os níveis sociais de desenvolverem o pensamento crítico e a cidadania ativa.

Desde 2005, quando foi criado, o programa tem trabalhado na formação de estudantes, ajudando-os a refletir sobre a importância de conhecer, interpretar e trabalhar as mídias em sala de aula.

Um número determinado de exemplares da edição diária do *Diário Catarinense* é enviado para cada escola conveniada, além das edições do caderno DC na Sala de Aula. É feito ainda acompanhamento pedagógico para auxiliar os alunos e professores a utilizar o jornal nas atividades escolares.

Artigo

Professor, o grande herói da educação

VARLEI RAMOS *

Antigamente, professores e alunos mantinham relações de autoridade e, muitas vezes, de medo, sendo comum ouvir histórias de castigos e punições. Os tempos mudaram, a tecnologia avançou e nossos profissionais ganharam mais liberdade entre o prazer e o dom de ensinar, e o relacionamento sadio com os alunos.

Anos atrás, professores eram encarados como figuras máximas do respeito e da qualificação na hora de ensinar. Hoje, lutam por suas formações, qualificações e reciclagem, além de preocuparem-se com o aprendizado e a forma de relacionarem-se com seus alunos. Diante dos benefícios e desafios da profissão, qual é a valor do professor na educação brasileira?

Um professor qualificado é um profissional que trabalha motivado para superar a expectativa intelectual dos alunos, consegue despertar atenção e explicar de forma hábil a matéria. Com essa postura profissional, percebe a verdadeira importância de ser um profissional qualificado. O professor moderno de hoje conquista o respeito e cria uma proximidade com os alunos.

Os professores que se aproximam de seus alunos de uma forma mais amiga, conseguirão o respeito, e a partir dessa conquista, tudo ficará mais fácil. Com os tamanhos desafios da profissão, como a baixa remuneração, pouca reciclagem e falta de investimento, podemos considerar os professores como grandes heróis.

É no Dia dos Professores que devemos refletir sobre o verdadeiro papel que exercem, afinal, todos nós um dia, precisamos de um mestre para nos ensinar os primeiros passos ou



mesmo a profissão que exercemos.

Devemos refletir sobre os direitos e deveres, como a boa remuneração, condições dignas do ambiente de trabalho, material didático adequado e tecnológico que desperte atenção dos estudantes, mas com o dever de se reciclar sempre, buscando conhecimento de ferramentas inovadoras.

Atualmente, temos um divisor de opiniões, pois os professores não buscam se atualizar porque precisam preencher seus horários com aulas para reforçar a renda no final do mês. De outro lado, o governo e as instituições que não melhoram suas ofertas salariais por falta de capacitação. Mas a qualificação é sempre um diferencial para conseguir melhores postos de trabalho. Os resultados estão associados a várias questões, entre elas a capacitação dos professores e também a estrutura

de trabalho oferecida.

A reciclagem é necessária em qualquer área, principalmente na educação, porque temos jovens dinâmicos que nos surpreendem dia a dia. E na reciclagem, quanto menor seu intervalo de tempo, melhor. A linguagem do jovem está associada com a tecnologia, e o profissional, que é o responsável direto pelo ensino, precisa entender a linguagem e fazer uso de ferramentas tecnológicas.

Neste Dia do Professor temos uma data para reflexão. Ser professor é antes de tudo um dom, uma missão nada fácil, pois sofrem com a falta de apoio. Mas a grande motivação é o desafio de educar, e no futuro próximo, saber que contribuiu para uma sociedade melhor.

* Idealizador e diretor do Projeto PIC 10 – Programa de Incentivo ao Conhecimento.

Semana Estadual da Cultura de Paz

A EEB Dimer Pizzetti, de Içara, promoveu atividades na Semana Estadual da Cultura de Paz, de 5 a 12 de outubro. Participaram alunos das turmas 501 e 502 que, sob a regência da professora Marlene, fizeram pesquisa, criação de frases, socialização, concurso de redação, divulgação no rádio e confraternização.



FOTOS DIVULGAÇÃO

EEB Jorge Lacerda na Feira da Saúde

A E. E. B. Jorge Lacerda participou da Feira da Saúde, promovida pela Secretaria da Saúde de Flor do Sertão. Os alunos promoveram exposição onde mostraram vários trabalhos, como a roda dos alimentos e a pirâmide alimentar, onde eles mesmos produziram frutas com massa de modelar.

Concurso premia boas ações escolares

A Unesc, de Criciúma, promoveu o concurso Jogada de Mestre. Foram premiadas as escolas estaduais E.E.B. Gov. Heriberto Hulse (Criciúma), E.E.B. Maria da Glória Silva (Içara), E.E.B. Humberto Hermes Hofmann (Nova Veneza) e E.E.B. Professora Maria Garcia Pessi (Araçuaçu).



EEF São Cristóvão tem coral de surdos

A EEF São Cristóvão, de Criciúma, que é Escola Pólo de Surdos, possui um coral de alunos com deficiência auditiva. O projeto é coordenado pelas intérpretes Maria Selma e Nanci. A atividade conta com a participação de vários alunos, que se dedicam e adoram as aulas.

DIÁRIO CATARINENSE

Diretor de Operações e Produto Santa Catarina:
Walter Bier Hoechner

Coordenadora do Programa Jornal e Educação:
Vanessa S. Esteves

Editora do caderno: Viviane Araújo

Repórter: Gabrielle Bittelbrun

Diagramação: Keli Cumerlato

Comunique-se com o DC na Sala de Aula

Rua: SC-401, nº 4.190, torre A – Florianópolis - SC

CEP: 88.032-005

Telefone: (48) 3216-3444

Site: www.dcnasaladeaula.com.br

E-mail: nasaladeaula@diario.com.br

Facebook: [dcnasaladeaula](https://www.facebook.com/dcnasaladeaula)

Envie seu material para publicação no caderno DC na Sala de Aula

1 – Critérios para envio de produções das escolas estaduais às Gerências Regionais de Educação (Gereds):

- ✓ Enviar em folha A4
- ✓ Identificar o trabalho no verso
- ✓ Devem constar nome completo, idade, série, escola e município
- ✓ O professor deverá enviar, juntamente com as produções dos alunos, um resumo do objetivo do trabalho desenvolvido
- ✓ As produções devem ser enviados dentro do prazo estabelecido pelas Gereds

2 – Critérios para envio de artigos de profissionais de educação:

- ✓ Devem ser encaminhados com, no máximo, 2 mil caracteres.

Próxima edição

✓ 29 de novembro*

* Sujeito a alteração

Concurso internacional

Entre os melhores do mundo

"A coerência de viver integralmente para o outro e a doação me levaram para a periferia". Depoimentos como esse do Padre Vilson Groh, em entrevista publicada no dia 28 de junho no *DC na Sala de Aula* (confira no site www.dcnasaladeaula.com.br), garantiram à Escola de Educação Básica Aderbal Ramos da Silva, de Florianópolis e ao *DC*, o 10º lugar no concurso "Entrevista dos meus sonhos – um festival global de histórias de sucesso feito por jovens repórteres".

A competição foi promovida pela Associação Mundial de Jornais e Editores de Notícias. No intuito de introduzir a prática profissional de jornalismo e encorajar os jornais a trabalharem próximos aos jovens, a iniciativa fez com que estudantes realizassem entrevistas com pessoas que admirassem. Foram mais de 2 mil inscritos, que realizaram entrevistas publicadas em jornais da Europa, Ásia, África e América Latina. O resultado comprovou o bom desempenho do time de Florianópolis, atestando o comprometimento dos jovens e a importância social do padre, que mora na comunidade carente do Monte Serrat.

Para a professora de português Rosa Maria Cortinaz, da equipe que orientou os alunos, a colocação empolgou alunos e professores.

– Ficamos muito felizes porque é um reconhecimento de anos de trabalho com jornal, o que fez com que eles também tivessem uma visão mais aberta para os problemas sociais – afirmou.

A professora também atribui a boa

colocação à generosidade do padre, que se dispôs a participar do projeto. Os quatro avaliadores do concurso reforçaram os elogios à equipe e ao entrevistado.

“Foi uma entrevista interessante e você aprende muito sobre o Brasil. Ela apresenta não só a personalidade do entrevistado, mas aborda os desafios que ele enfrentou pessoalmente e diante da sociedade”, foi um dos comentários dos jurados, em avaliação à matéria dos alunos catarinenses.

Estudantes argentinos foram os vencedores

Os vencedores foram times que trabalharam com o jornal *La Nación*, da Argentina. Eles conversaram com Estela de Carlotto, a mãe de uma jovem assassinada durante a ditadura argentina e líder das Avós da Praça de Mayo, e com Susana Trimarco, de uma organização que resgatou mais de 900 mulheres argentinas da exploração sexual.

Equipes que publicaram entrevistas no *Diário de Navarra*, na Espanha, e no *Diário do Nordeste*, ganharam menções honrosas. O time do Nordeste entrevistou Maria da Penha, cuja história levou ao endurecimento da lei em relação à violência contra as mulheres.

A Fundación para el Periodismo da Bolívia, que convenceu os 12 maiores jornais do país a ajudar um grupo de crianças a entrevistar o presidente boliviano, também ganhou uma menção especial.

A cerimônia de entrega dos prêmios acontece durante a Wan-Ifra Expo, entre 29 e 31 de outubro.



DANIEL CONZL, R9, 11/05/2012

EXPERIÊNCIA Alunos desempenharam papel de jornalista por um dia

Altamiro Guimarães inova no desfile cívico

A EEB Altamiro Guimarães, de Antônio Carlos, fez no desfile de 7 de setembro uma homenagem aos dois engenheiros brasileiros que trabalham na sonda Curiosity, na Nasa. A ideia foi do professor de Física Cleber Chaves. Os alunos foram vestidos de cientistas e levaram carros alegóricos.



Escola Dimer Pizzetti faz blitz educativa

Os alunos da Escola Dimer Pizzetti, de Içara, realizaram no dia 24 de setembro uma blitz de trânsito, com o apoio da polícia. Os motoristas foram abordados com temas sobre cinto de segurança, uso de celular e o transporte de crianças.

Prêmio Educador Elpídio Barbosa

A EEB Feliciano Nunes Pires, da Capital, foi uma das vencedoras do Prêmio Educador Elpídio Barbosa por ser a escola pública estadual com o melhor desempenho no Enem. A Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, do Grupo RBS, foi destaque como pessoa jurídica.

Gestão escolar

EEB Bertino Silva é destaque em premiação

A Escola de Educação Básica Bertino Silva, de Leoberto Leal, foi eleita Destaque Estadual no Prêmio Gestão Escolar, promovido pelo Conselho Nacional dos Secretários de Educação (Consed). A escola, que participou pela primeira vez da competição, concorreu com outras 63 de Santa Catarina.

A instituição foi escolhida por desenvolver uma série de iniciativas positivas como: projeto de leitura, atendimento aos alunos com dificuldades na alfabetização, atendimento aos alunos com deficiência, conselho de classe participativo, criação de blog pelos alunos e atividades educativas no recreio.

O prêmio de R\$ 6 mil será entregue no dia 5 de novembro, em São Paulo. No mesmo dia, será anunciada a escola Referência Brasil, que ganhará um prêmio de R\$ 30 mil.

Ainda dentro da premiação, a gestora da escola, Kellin Karina Kreusch Knaut, ficará durante uma semana nos EUA conhecendo a gestão de algumas escolas americanas.

– A nossa escola apresenta uma qualidade de ensino muito boa, com a grande maioria dos professores habilitados e comprometidos com o ensino-aprendizagem, cujo objetivo é proporcionar uma formação de qualidade aos nossos alunos – afirma.



FOTOS DIVULGAÇÃO

RECONHECIMENTO Professores e funcionários festejaram conquista

Olimpíada é tema de ação na Silva Jardim

A EEB Silva Jardim, de Alfredo Wagner, desenvolveu um projeto onde os alunos trataram sobre Olimpíadas. Eles exploraram notícias sobre o tema e, para encerrar, foi realizada uma olimpíada intelectual, cultural e recreativa, que proporcionou maior integração entre os participantes.





Todos juntos por uma educação de qualidade

Uma das bases da sociedade brasileira – e de todas as outras – se tornou o alvo de debates nos veículos da RBS. A campanha A Educação Precisa de Respostas, lançada em agosto, tem a proposta de mobilizar e propor soluções no quesito educacional no Estado e no país.

O movimento envolve desde encontros com especialistas e autoridades no setor, até ações nas escolas (confira a reportagem abaixo). Afinal, também estão entre os objetivos defender a valorização dos profissionais de ensino, destacar propostas inovadoras e positivas de ensino e dar visibilidade aos indicadores de qualidade da educação.

Ao longo deste semestre, estão sendo lança-

das seis perguntas (veja ao lado), referentes à educação, que são abordadas em reportagens nas mídias do grupo. As discussões são complementadas com pautas relacionadas ao tema.

Um dos principais objetivos é mobilizar pais e a sociedade

Até aqui, com base nas perguntas principais, a campanha já abordou o 88º lugar do Brasil no ranking mundial da educação, questionou o motivo de 34,5% dos estudantes do ensino médio não estarem na série correspondente à sua idade no país e a importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos.

No último dia 14 foi lançada a pergunta sobre o baixo interesse dos estudantes do ensino

médio em seguir a carreira de professor.

Os envolvidos no movimento estão confiantes nos resultados dos questionamentos.

– Esperamos que a sociedade se mobilize por uma educação melhor, com os pais participando mais e com novas políticas públicas para a área – considera a repórter da campanha em SC, Júlia Antunes.

A iniciativa tem o apoio Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho. Para o ano que vem, a empresa prepara o lançamento do Prêmio Grupo RBS de Educação, voltada para as melhores iniciativas nas escolas.

Professores da rede pública, privada e de organizações não-governamentais também deverão ser reconhecidos em um evento público no final do ano que vem.



COMPROMETIMENTO Cerca de 80 voluntários participaram do evento promovido pela campanha, em setembro, na escola onde estudam mais de mil alunos

Simão Hess foi a primeira a receber atividades

A Educação Precisa de Respostas chegou às salas da Escola de Educação Básica Simão Hess, de Florianópolis. No dia 27 de setembro, 80 voluntários se reuniram para promover atividades especiais para mais de mil estudantes dos ensinos fundamental e médio. Foram oferecidas 16 oficinas, como de televisão, construção de currículos e dicas sobre como se portar nas entrevistas, produção de história em quadrinhos, pinturas de rosto, além de atividades lúdicas. Também aconteceram trabalhos voltados para os docentes. O professor Otavio Auler e sua equipe ofereceram uma palestra com o tema *O professor do século XXI*.

Entre os outros parceiros do evento esta-

vam Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho (FMSS), Univali, Centro Universitário Estácio de Sá, Casan e Associação dos Contadores de Histórias de Florianópolis.

Só da Univali, foram 27 voluntários, entre estudantes e professores. Para a coordenadora de eventos e divulgação dos cursos da Grande Florianópolis da universidade, Fabiana Panoso de Lima, a ação proporciona um enriquecimento na formação de todos os envolvidos.

– Essa troca é boa para os alunos da escola pois traz atividades diferentes do dia a dia e também para os nossos estudantes. Os acadêmicos trabalham o lado social, da cidadania, de viver outras realidades, se doar e colocar

em prática o que aprendem na graduação.

Essa troca de experiências, de acordo com Fabiana, despertou o interesse dos alunos da universidade pelo trabalho voluntário. Eles já perguntam, inclusive, sobre quando serão as próximas ações similares, envolvendo acadêmicos nas escolas.

Durante o evento, os alunos produziram um caderno especial, encartado em toda a edição do dia 29 de setembro do *Diário Catarinense*, com uma tiragem de 15 mil exemplares, distribuídos em escolas conveniadas ao Programa Jornal e Educação do *Diário Catarinense*. Em novembro, mais atividades devem ser realizadas em escolas de Joinville e Blumenau.

AS PERGUNTAS

- 1) Por que, mesmo sendo a 6ª economia do mundo, o Brasil ainda está no 88º lugar no ranking mundial da educação?
Fonte: Relatório de Monitoramento Global da Unesco (2011).
- 2) Por que 34,5% dos alunos do ensino médio não estão na série correspondente à sua idade?
Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2010).
- 3) Por que é importante os pais participarem da vida escolar dos seus filhos?
- 4) Por que apenas 2% dos estudantes querem seguir a carreira de professor?
Fonte: Estudo Atratividade da Carreira Docente no Brasil, elaborado pela Fundação Carlos Chagas em 2009, sob encomenda da Fundação Victor Civita.
- 5) Por que 89% dos estudantes chegam ao final do ensino médio sem aprender o esperado em matemática?
Fonte: Relatório De Olho nas Metas 2011, do movimento Todos Pela Educação, baseado em dados do Saeb 2009 (MEC/Inep).
- 6) Por que a maioria dos alunos matriculados no último ano do Ensino Fundamental não aprende o mínimo considerado adequado?
Fonte: Relatório De Olho nas Metas 2011, do movimento Todos Pela Educação, baseado em dados da Prova Brasil e do Saeb 2009 (MEC/Inep). De acordo com o relatório, 85,3% dos jovens matriculados no último ano do ensino fundamental não sabem o mínimo esperado em matemática e 73,8% em língua portuguesa.

Compromissos do Grupo RBS

A Educação Precisa de Respostas é um convite do Grupo RBS para, juntos, buscaremos uma educação de qualidade. A RBS também se compromete a colocar em prática os seguintes compromissos:

- 1) Divulgar temas relacionados ao ensino com foco prioritário no interesse dos estudantes.
- 2) Valorizar a escola como centro de saber e espaço para o desenvolvimento individual e coletivo dos alunos.
- 3) Dar visibilidade aos indicadores de qualidade da educação, especialmente às avaliações das escolas.
- 4) Defender a valorização dos profissionais do ensino.
- 5) Mobilizar a sociedade para participar ativamente no processo educacional, estimulando os pais a se tornarem agentes fiscalizadores da qualidade da aprendizagem.
- 6) Destacar e premiar iniciativas inovadoras e positivas de ensino, para que sirvam como referência de qualificação.



Mona Lisa em novas versões

ELA É UMA DAS OBRAS MAIS FAMOSAS E IMPORTANTES DA HISTÓRIA DA ARTE. A MONA LISA, DE LEONARDO DA VINCI, ATÉ HOJE É CERCADA DE MISTÉRIO E MUITO UTILIZADA COMO TEMA DE TRABALHOS NAS ESCOLAS. NA EEB ALTAMIRO GUIMARÃES, DE ANTÔNIO CARLOS, A PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA JOSETE CLOTILDE PEREIRA PROPÔS AOS ALUNOS UMA RELEITURA DA OBRA, INCLUINDO ASPECTOS DO MUNDO ATUAL. O RESULTADO FORAM CRIAÇÕES CAPRICHADAS E MUITO CRIATIVAS.



Sem medo da informática

A sala com computadores e powerpoint não é a mais equipada “do mundo”, mas é a mais requisitada da Escola Altamiro Guimarães, de Antônio Carlos, na Grande Florianópolis. Os alunos vão ao local para trabalhar com vídeos, pesquisar ou só frequentar as aulas.

A professora de português do ensino médio Cláudia Cristina Raddke Monteiro é uma das que leva os alunos à sala sempre que pode. A docente, que adotou as produções cinematográficas dos alunos como um caminho para ensinar literatura, sempre se surpreende com os resultados alcançados.

– É um jeito de fazer com que eles aprendam de maneira agradável e não só no quadro e nos livros – ressalta.

A utilização dos recursos diferenciados ficou mais frequente na escola depois da chegada da professora orientadora de tecnologias educacionais, Idineia Carla Bioeu, em 2009. Ela auxilia os docentes de todo o colégio – de 1,2 mil alunos – a

elaborarem os conteúdos com os recursos de tecnologia, fornece suporte nas próprias aulas e ajuda os alunos a fazerem os trabalhos que envolvem as diferentes mídias. Os ensinamentos da professora envolvem a monitoria em sala e até o reforço de questões éticas.

– A gente explica que tudo está ali no computador e eles precisam saber usar isso bem para a melhor aprendizagem.

Também foi necessário um trabalho com os docentes. Idineia percebeu que havia quem não usasse o computador por não saber nem ligar a máquina ou abrir um pen-drive. Ela decidiu promover um curso de capacitação de uma tarde.

– Alguns têm dificuldade, mas dependem muito da empolgação e das iniciativas dos professores para utilizar os equipamentos na aula – destaca.

Os que tomam coragem para superar os próprios limites e introduzem o computador em alguma proposta em sala conquistam as turmas.



CINÉFILOS Na Escola 25 de maio, de Fraiburgo, o cinema ajuda no aprendizado

Cinema como um aliado

A professora Aline Morganti se define como uma apaixonada por tecnologia. Por isso, nas aulas de artes que ministra para as turmas do 6º ano do ensino fundamental ao terceiro do ensino médio da Escola de Educação Básica 25 de maio, de Fraiburgo, no Meio-Oeste, não faltam produções audiovisuais.

Os desenhos dos menores passam por registros fotográficos para depois se transformarem em trabalhos no estilo *stop motion* – técnica que utiliza a filmagem de quadro a quadro. Já com os adolescentes, serão três curta-metragens neste ano sobre lendas envolvendo o Contestado, com o apoio do professor de História e Geografia. Com isso, os alunos aliam aspectos da tradição com os recursos de tecnologia. Para os trabalhos, vale pegar emprestado a câmera do amigo ou trazer o namorado como figurante.

– Hoje não tem como remar contra os alunos. Eles estão várias horas por dia em frente ao computador ou no celular. Te-

mos que aliar isso ao trabalho para deixar a aula mais atraente – ressalta Aline.

Em 2007, ela percebeu nos filmes uma ferramenta para capturar os alunos com dificuldades de concentração e envolver um grupo de educadores. Aqueles docentes que não se sentem à vontade para ajudar nas filmagens ou na edição, ajudam na maquiagem ou no figurino.

O diretor da escola, Daniel Celeste da Silva, conta que as atividades se tornaram mais viáveis porque os docentes se dividiram em grupos pedagógicos especializados em determinadas áreas, como esse de Aline, voltado para as produções audiovisuais.

Ele comemora essas iniciativas que fogem do livro didático e percebe diferença na motivação dos alunos. Para a professora Aline, as filmagens não têm limite.

– É muito bom ver os olhos dos alunos brilhando e ouvir eles dizerem, orgulhosos: ‘Olha o que eu consegui fazer’ – destaca a professora.

Bons exemplos da tecnologia em sala de aula

ESCOLAS E PROFESSORES BUSCAM EXPLORAR FERRAMENTAS PARA ATRAIR O INTERESSE DOS ESTUDANTES

GABRIELLE BITTELBRUN

Atela, seja de computadores, televisores ou tablets, encanta. É inevitável pensar nela, então, como uma aliada para se prender a atenção dos alunos, uma via para se aprender mais.

Educadores apontam que as novas tecnologias fazem parte do dia a dia dos alunos das mais diversas realidades sociais e há a necessidade de as escolas acompanharem isso. A questão é como aproveitar as ferramentas da melhor forma e na dose certa.

O coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Walter Antonio Bazzo, reitera que vídeos e músicas aumentam o processo de reflexão cognitiva dos alunos.

Esses instrumentos extrapolam o que consta nos livros e dão mais informações para o reconhecimento de mundo, além de contribuir com as estratégias didático-pedagógicas. De acordo com ele, essa nova linguagem trazida pelas tecnologias não pode ficar de fora da sala de aula na atual sociedade, que não vive nem sem telefone celular.

Mas não dá para esperar que os meios tecnológicos sejam a única solução para o melhor ensino. O professor da UFSC ressalta que essas ferramentas devem ser ministradas com critérios e o professor é peça-chave nessa mediação. Por isso, antes da aquisição dos equipamentos, deve-se investir na remuneração e na formação dos docentes.

– Se o professor não souber usar o computador, o Ipad ou o que for, será como colocar uma Ferrari (o carro) na mão de um motorista barbeiro – compara Bazzo.

Membros do Grupo de Pesquisa em Informática na Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), Isabela Gasparini e Avani de Kemczinski reforçam que os recursos tecnológicos têm de estar inseridos em uma metodologia própria. Ou seja, não adianta só transferir aspectos tradi-



CONECTADOS A sala de informática da Escola Altamiro Guimarães, de Antônio Carlos, é um dos espaços mais disputados pelos alunos

cionais para o vídeo, por exemplo.

A própria postura dos docentes deve ser diferenciada e uma possível “overdose” de plays e downloads também não é recomendada, uma vez que a fixação do conhecimento também exige as etapas consideradas “tradicionais”, com leituras e relação aluno-professor. Para Isabela, cada recurso empregado deve ter um propósito e não ser apenas uma simples atividade lúdica, um

objeto de diversão e distração.

A gerente de tecnologia educacional da Secretaria de Estado da Educação, Suzana Silveira Camargo, destaca que os professores da rede têm passado por capacitação, principalmente nos 36 Núcleos de Tecnologia Educacional, e informa que equipamentos como tablets e mais computadores têm sido distribuídos pelo Estado, por iniciativa da pasta e do governo federal. Mas ela admite

que ainda há o que melhorar no setor.

Mesmo assim, na busca pela boa parceria com os recursos tecnológicos, professores do Estado já arriscam nas inovações, superando, inclusive, deficiências das máquinas e as próprias dificuldades em operá-las. Confira alguns exemplos nas reportagens publicadas nestas duas páginas.

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br

Avatar para treinar espanhol

A paixão adolescente pelas redes sociais tem sido aproveitada pela professora de idiomas Cecília Margot para fazer os estudantes da escola Tufi Dippe, de Joinville, gostarem de espanhol. As três turmas do primeiro ano do ensino médio estão criando e mantendo avatares do facebook. A ideia é que cada turma fique responsável por um personagem que esteja visitando o Brasil e só se comunique em espanhol. De acordo com Cecília, o trabalho deve aproveitar um projeto do bimestre anterior, que concentrou frases básicas para turistas espanhóis em solo brasileiro. Os perfis nas redes sociais vão exigir engajamento dos alunos.

– Cada aluno ficará responsável por alimentar a página com informações, como reserva de hotel ou onde encontrar taxi.

A diretora da escola, Emma Cavaleiro, conta que a proposta aproximou o conteúdo de sala à realidade dos estudantes, além de aplicar teorias a situações rotineiras. O trabalho segue até novembro e

as turmas que não têm espanhol poderão acompanhar os diálogos e escolher qual foi o personagem mais agradável. Nada passa sem a supervisão de Cecília, que acompanha as atividades, monitora a linguagem utilizada e avalia as postagens.

– A internet é como um controle remoto de TV. Eu posso comandá-lo para usar o meio de comunicação a meu favor. O que não dá mais é para ficar só no giz, se fora da escola é I-pad, MP3, entre outros.

A professora conta que os próprios alunos pediram uma avaliação diferenciada.

– Eles contaram que quando há apresentações de trabalhos com um tema só, vai ficando repetitivo.

Como se comprova pelas “curtidas”, a ideia despertou a curiosidade dos alunos, que conferem a página até mesmo em casa. Os estudantes estão combinando entre si maneira dos personagens se encontrarem. Como lembra a professora, se a internet precisa ser em alta velocidade, a imaginação deles, mais ainda.



FACEBOOK As alunos Bruna e Larissa recebem orientações da professora Cecília

Jogo facilita o aprendizado

As universidades de Santa Catarina estão desenvolvendo tecnologias voltadas para as escolas, o que deve tornar as aulas ainda mais atraentes para os alunos. Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o forte são os jogos eletrônicos com finalidade pedagógica. O jogo Mata Atlântica, o Bioma onde Eu Moro, por exemplo, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapes), e lançado em abril, faz os alunos trabalharem em cooperação. São três desafios, quebra-cabeças, sudoku e procure-ache para cada um dos seis ecossistemas da Mata Atlântica em Santa Catarina.

O jogo pode ser realizado no mesmo computador com dois mouses, o que facilita o uso em escolas com número reduzido de equipamentos. A versão para um único mouse foi desenvolvida para rodar no sistema operacional livre Linux, que opera em algumas escolas públicas. As duas versões pode ser baixadas no www.mataatlantica.educaocerebral.org.

Já a Universidade do Estado de SC (Udesc) possui o projeto Laptop na Escola, cujo objetivo é a troca de experiências de práticas didáticas de ensino de arte nas escolas. A iniciativa, que chega a analisar também o impacto do uso do computador na escola para o aprendizado, tem como foco os colégios contemplados pelo Programa Um Computador por Aluno, do governo federal, e possibilita, inclusive, que os estudantes levem o computador para casa, como um meio de complementar o aprendizado.

O Lap Top na Escola é uma iniciativa do Grupo de Pesquisa Educação, Arte e Inclusão da Udesc e conta com parcerias com a Universidade Estadual de Ponta Grossa e a Fundação Universidade do Rio Grande e com o financiamento de órgãos de fomento. Interessados podem mandar e-mail para lavaipeducsc@udesc.br ou ligar no (48) 32218471. Mais informações no site www.artetecnologia.com.br.



Paixão pela educação

EM HOMENAGEM AO DIA DO PROFESSOR TRAZEMOS A HISTÓRIA DE SOLANGE, UM EXEMPLO DE VIDA

GABRIELLE BITTELBRUN

Solange Radke passou 45 dos seus 49 anos resistindo em seguir a carreira de professora. Teve vários empregos, mas nenhum a satisfazia. E sempre ouvia familiares, amigos e conhecidos dizerem que devia ser professora. E foi só colocar o pé na sala de aula que entendeu que eles tinham razão. Solange, do Colégio Anibal Nunes Pires, em Florianópolis, faz parte do time que comemora com orgulho a profissão de professor e não só em 15 de outubro. A blumenauense sempre foi uma referência na família para tirar dúvidas da escola, sugerir leituras ou conversar. Quando os filhos ingressaram na faculdade, veio a cobrança: – Eles disseram ‘mãe, agora chegou a tua vez’ – conta Solange.

Mais ela ainda não estava convencida. Até começou a cursar Letras na UFSC em 2007, mas só mirando concursos públicos. Porém, ao ter mais informações sobre a profissão de professora e fazer o estágio da faculdade, finalmente se rendeu.

– Pela primeira vez me senti realizada – destaca Solange.

Desde então, ela encontra razões para levantar cedo todas as manhãs e emendar o trabalho na escola com as da faculdade, onde deve ser formar em 2013. Ela sempre aparece com novas ideias: reciclagem, aulas com música e filmes. Com carinho de mãe, ganhou o título de amiga dos alunos.

– Ela gosta do que a gente gosta e entende a gente – explica a aluna Scharon Silva, 17 anos.

Solange dá aulas de literatura e empreendedorismo para o ensino médio em regime temporário. No ano passado, teve até abaixo-assinado dos estudantes para garantir a presença da professora, que luta para conquistar a vaga de titular na escola.

E os alunos querem ficar perto dela até quando não estão na sala de aula. A turma costuma ir à sala de leitura, comandada por ela, até no recreio, para ler ou pegar um conselho. Para ajudar nos problemas, o abraço sempre está disponível. Para aqueles que querem ampliar o conhecimento, ela traz livros de casa.

A preocupação maior é com a formação e em fazer com que eles fiquem na escola. Solange tem sempre em mente o que acredita ser o segredo de um bom professor:

– Tem que ser um conquistador, tem que fazer o aluno gostar dele e da matéria a cada dia – explica.



FOTOS GUTO KUERTEN

PRESTÍGIO
Os alunos fizeram um abaixo-assinado para garantir a presença da professora na escola



“Ela conversa com a gente, escuta e não briga como os outros professores. É bom vir para as aulas dela.”
Scharon Silva



“O que mais gosto é como ela conversa com a gente e passa coisas diferentes. O professor ideal é como ela é.”
Ana Beatriz



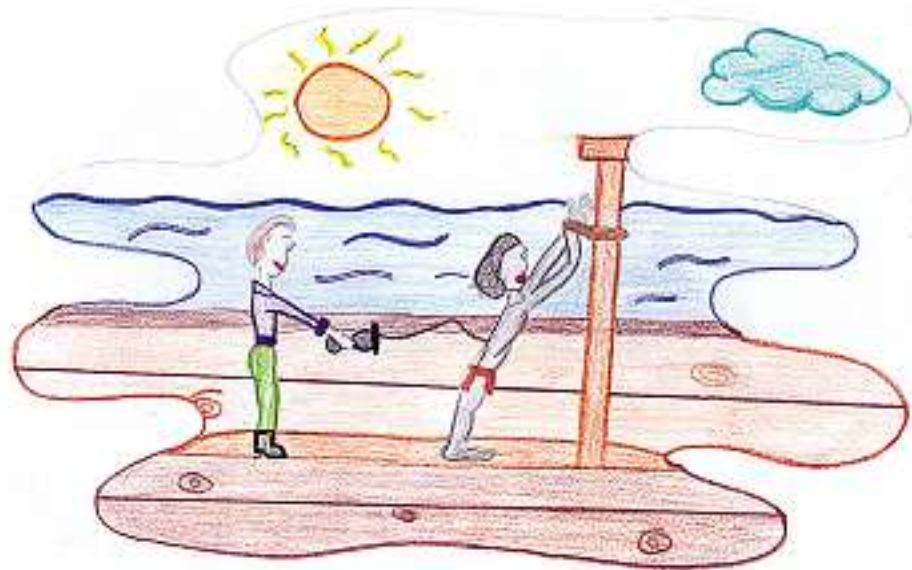
“Quero ser professora como a Solange. Gosto bastante das aulas dela porque não é só lápis e papel, tem coisas diferentes.”
Bruna Silva

Resgate de uma história

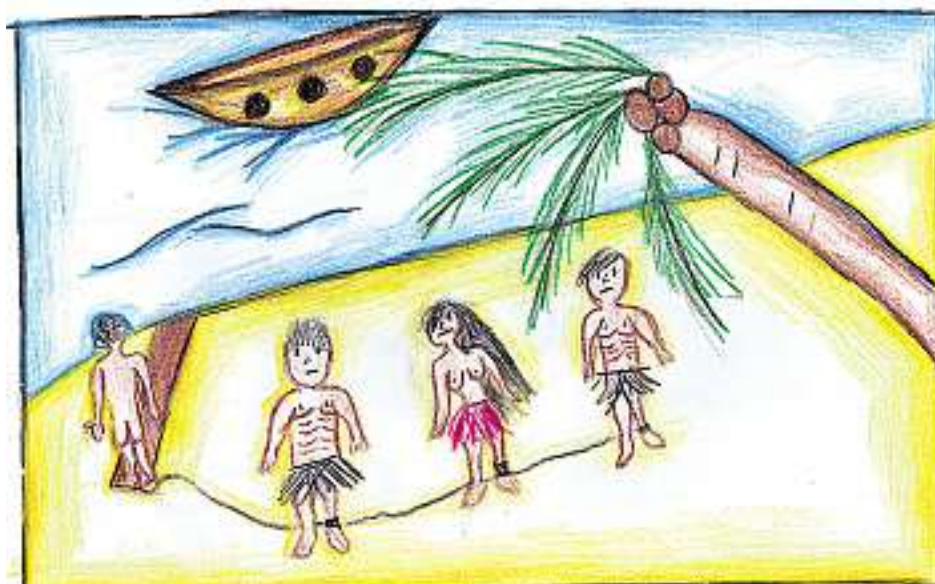
A PROFESSORA DE HISTÓRIA WANUSA, DA EEB CACILDA GUIMARÃES, DE VIDAL RAMOS, DESENVOLVEU JUNTO AOS ALUNOS DA 7ª SÉRIE UM TRABALHO SOBRE A TRAJETÓRIA DOS AFRICANOS ATÉ A CHEGADA NO BRASIL. ELES CONHECERAM UM POUCO DESTA REALIDADE E RETRATARAM EM DESENHOS O QUE MAIS LHE CHAMOU A ATENÇÃO.



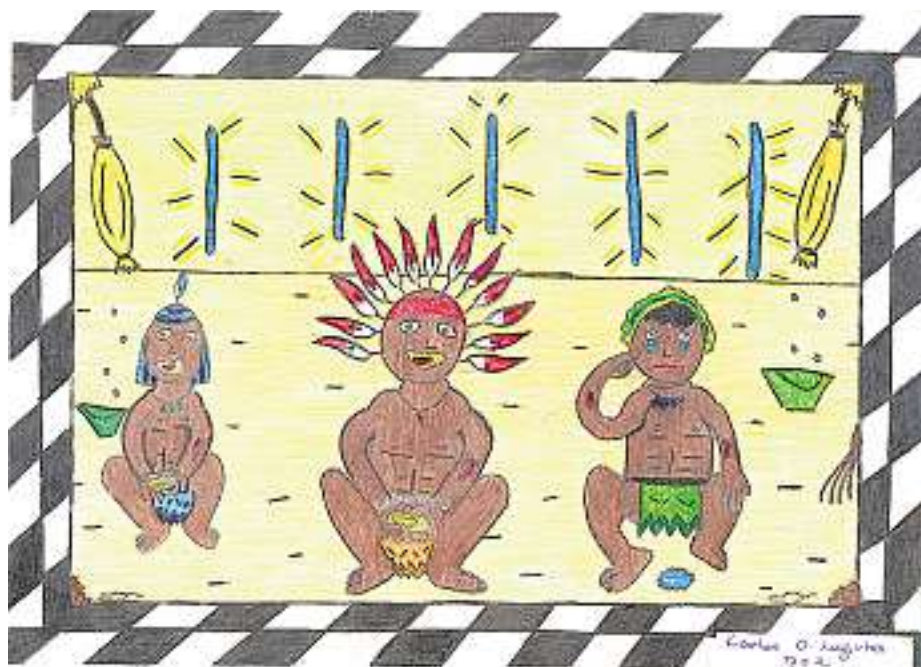
DANIELA CIQUET, 13 anos



NATACHA DE SOUZA 13 anos



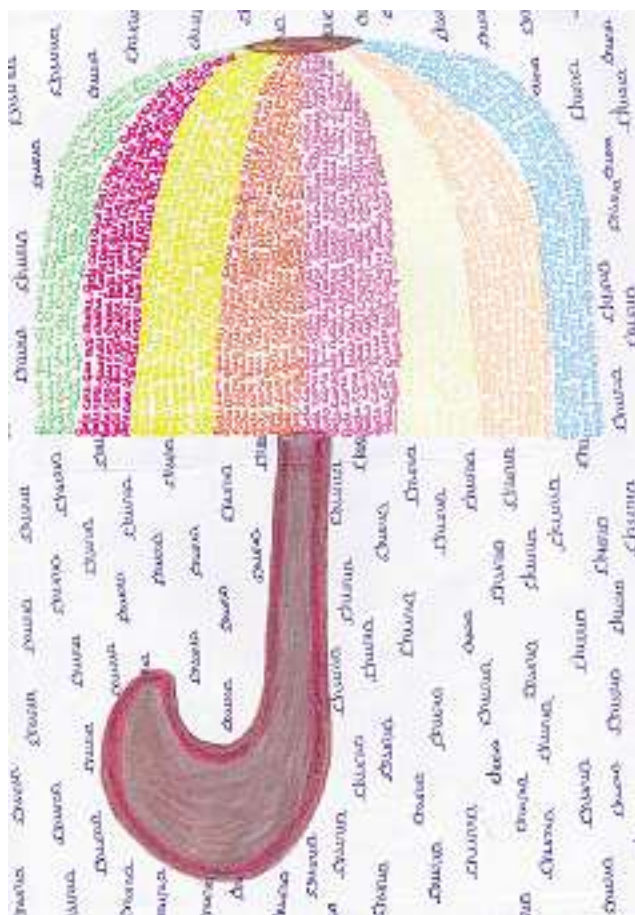
JACIARA DOS ANJOS 13 anos



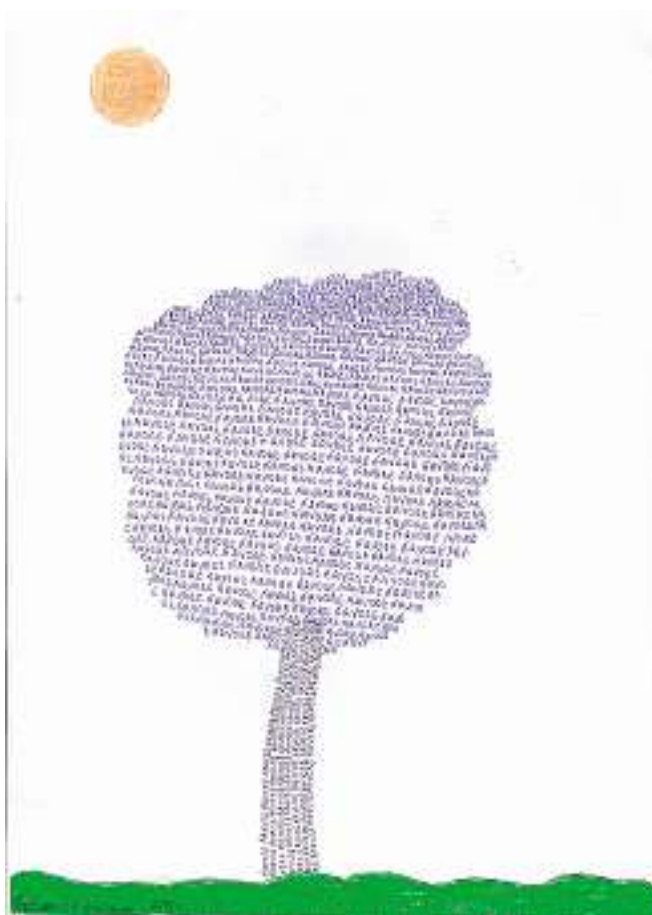
CARLOS DANIEL LAGUNA, 13 anos



JEAN CARLOS VERMOHLEN 13 anos



TAISMARA BERTOCHÉ 17 anos



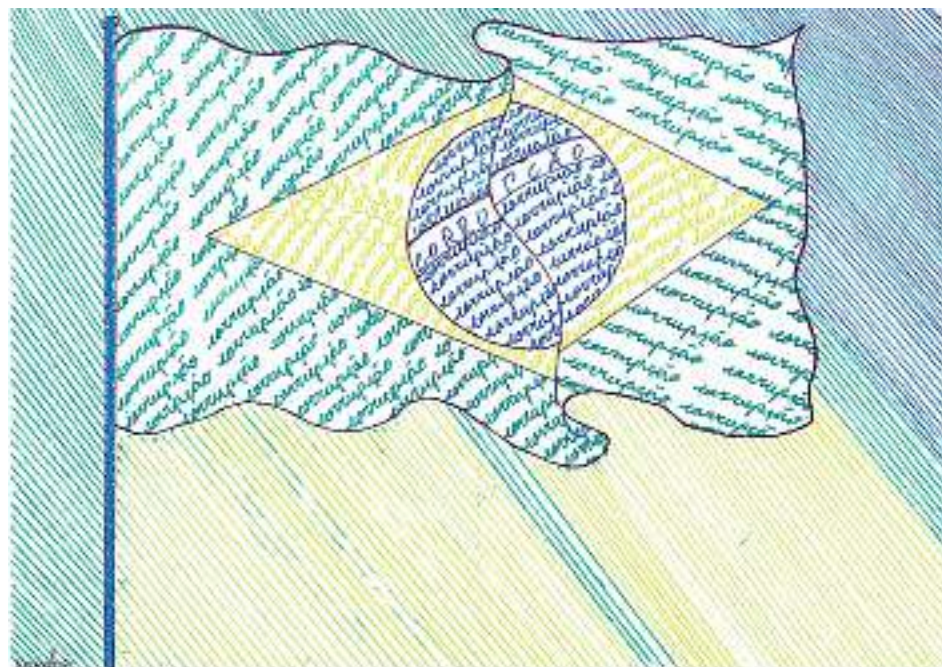
FABIANO DOS ANJOS



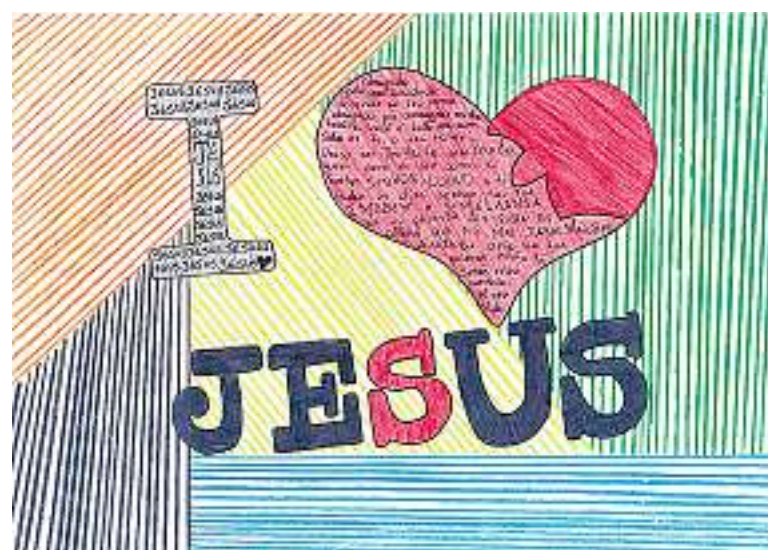
DANIELE ZENERE 16 anos

Poesias bem concretas

OS POEMAS CONCRETOS SÃO RESPONSÁVEIS PELA CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS POR MEIO DA RELAÇÃO ENTRE A PALAVRA E A IMAGEM QUE SE FORMA. ESTE FOI O DESAFIO LANÇADO AOS ALUNOS DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA EEB ROMILDO CZEPANHHIK, DE XANXERÊ, PELA PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA MARIANA GRIGOL. FORAM EXPLORADOS SONS, SENSAÇÕES E SIGNIFICADOS.



EVANDRO ABREU
17 anos



MURIEL COELHO 17 anos



EDIANE RUBAS
16 anos



DIVULGAÇÃO

INSPIRAÇÃO Parte dos 22 vencedores do concurso posam para a foto com os troféus que receberam, em setembro, da Academia de Letras de Nova Trento

Talentos premiados

ALUNOS DA EEB PROFESSORA OLÍVIA BASTOS, DE TIJUCAS, FORAM PREMIADOS NO 1º CONCURSO NACIONAL DE POESIA, CRÔNICA E CONTO DA ACADEMIA DE LETRAS DE NOVA TRENTA. FORAM 22 AGRACIADOS, SENDO TRÊS DELES EM PRIMEIRO LUGAR.

Poesia

1º Lugar - Lorena Dutra

Ser criança

Na vida, tudo tem seu tempo
E cada tempo, uma característica tem
Precisamos viver nosso tempo
E deixar que os outros o vivam também...

Criança tem que ser criança
Ter pureza, inocência e sonhar.
Não há no mundo pecado maior
Do que os sonhos de criança tirar...

Criança tem que ser respeitada e amada
E assim, aprender a respeitar e amar
Criança não aprende com discurso
Mas com o que está a viver...

Criança tem que ser criança!
Pular, correr e brincar
Não há no mundo tristeza maior
Do que criança, pela infância, não passar...

Na vida de todo mundo, a infância
É o melhor tempo que se tem
Se vivemos bem esse tempo
E se deixamos que vivam também!

Conto

1º Lugar - Eliade Freitas

A noite quieta... nem um rumor na rua deserta

Dois garotos, Pedro e João, eram grandes amigos. João tinha 15 anos, era alto, magro, forte. Pedro era baixo, fraco, tinha 15 anos, vivia sendo chamado de baixinho, tampinha. João sempre o defendia. Os dois eram vizinhos e se conheciam desde pequenos. Numa tarde, João vinha cabisbaixo, triste, pronto para contar uma notícia triste para Pedro: seu pai recebera uma proposta de uma empresa americana e eles iriam se mudar para os Estados Unidos.

O pai de João era um excelente profissional, trabalhava na manutenção de aparelhos eletrônicos. João e Pedro estavam tentando arrumar pretextos para João e sua família não se mudarem. Pedro, de repente, falou para João:
– Você já ouviu falar nessa empresa?

João pensou que essa ideia poderia ter lógica. Como a família de João teria um mês para se mudar, João e Pedro começaram a seguir o homem que fez a proposta. E todos os dias o destino do homem era um galpão supostamente abandonado. Os dois combinaram para de noite ir até o galpão.

A noite estava quieta. Nem um rumor na rua deserta e os dois ali prontos para entrarem no galpão. Eles acharam uma pequena entrada, mas como era muito pequeno, apenas Pedro passou. Pedro entrou e viu dois homens lá, eles conversavam. De repente começaram a falar sobre um plano, falavam que o homem já estava no papo, em alguns dias estariam ricos. Pedro fez um barulho e foi descoberto. Os homens o pegaram e o amarraram. Não se passaram nem cinco minutos após Pedro ser descoberto e a polícia chegou ao galpão, graças a João, que ligou para a polícia, pois Pedro estava demorando. Os bandidos foram presos, pois já eram procurados pela polícia. O plano deles era pegar o pai de João, levá-lo para os Estados Unidos e obrigá-lo a infiltrar-se nos computadores de vários bancos do país e roubar tudo o que tivesse nas contas.

Com a prisão dos bandidos, a família de João não iria mais se mudar. Seu pai começou a trabalhar na melhor empresa da cidade. Pedro não era mais chamado de tampinha, pois havia praticado um grande ato de heroísmo e os dois amigos voltaram a viver as grandes aventuras juntos.

Crônica

1º Lugar - Tayse Katherine Silva

Onde para o homem e começa o animal?

Após ler Macário, de Álvares de Azevedo, me perguntei sobre essa frase dos primeiros trechos deste livro. 'É difícil marcar o lugar onde pára o homem e começa o animal, onde cessa a alma e começa o instinto (...)'.
O que me dizem sobre esse trecho? Muito bem, todas as obras de Álvares de Azevedo são muito interessantes. Mas é claro, se você souber interpretar, são poucos os jovens que admiram os romances, a literatura em si.

Tenho aqui meus 16 anos de idade, tenho vários colegas. Mas não é fácil encontrar algum que tenha o hábito da leitura. Ainda que leiam, é difícil encontrar algum que acredite que seria de muito bom grado ler uma obra de Machado de Assis, Júlio Dinis ou até mesmo Álvares de Azevedo.

Mas como eu ia dizendo, assim que li este trecho parei para refletir. Em uma aula de filosofia e sociologia que tive há algum tempo, meu professor disse: "por mais que você mude seus pensamentos e ideias, que passe de ventania à calmaria, a sua essência nunca irá mudar".

Pois bem, acredito que se trate disso também. Muitas vezes, quando saímos de controle, fazemos coisas sem pensar. Pode-se dizer que foi impulsivo, instintivo. Mas o fato é que quando você é posta sob pressão psicológica ou até física, você faz o que acredita que deve ser feito. E isso é uma decisão sua, pela sua essência, pelo que você é realmente.

Relacionado ao trecho, quero dizer que muitas vezes as decisões, reações que você tem, podem ser um pouco ou muito bruscas. No caso, a parte 'animal do homem' seria o egoísmo, por exemplo, passar por cima de seus conceitos para conseguir algo (encontramos muito disso, em se tratando de emprego).

Onde cessa a alma e começa o instinto (...), pode-se dizer isto pelo fato de que quando paramos para refletir sobre nossos conceitos do que é realmente certo, ou errado, sempre dizemos para nós mesmos 'tenho que reparar algumas coisas em tais quesitos da minha vida, não fazer mais isto, praticar mais aquilo' etc.

Mas quando estamos diante de tal situação, o que fazemos é sempre o que achamos que deveríamos fazer e muitas vezes as atitudes que tomamos não estão de acordo com o que deveria ser feito.

Mas o que podemos fazer se somos homens e temos nossa parte animal? Ou melhor: o que podemos fazer se somos humanos e sempre erramos em algo? A resposta de tudo seria: o homem que para no bom senso, termina gozando de sua essência.